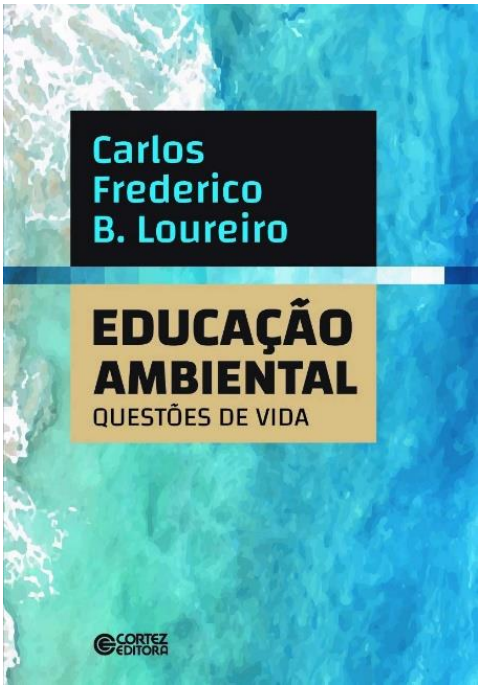
ISSN: 2446-6549
|Seção: Resenha|
http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e21630

INTERESPAÇO
Revista de Geografia e Interdisciplinaridade

Resenha

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental: questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019. 184 p.

Bárbara Oliveira de Morais
Doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/Rio e pesquisadora no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Socioambientais e Comunitários (GRIPES). Mestra em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGPDS/UFRRJ. Licenciada em Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.
bomorais@gmail.com / http://orcid.org/0000-0002-6089-7134



Publicado em 2019, o livro "Educação Ambiental: questões de vida" foi escrito pelo Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, que há anos contribui para a reflexão de um tema que nos é tão caro: a Educação Ambiental Crítica.

Sua vasta produção teórica ao longo do tempo nos permitiu explorar conceitos-chave como sustentabilidade, ecologia política, interdisciplinaridade, participação e transformação social, destacando a importância de uma abordagem holística, que vá além da mera transmissão de informações sobre o meio ambiente, tratando da dimensão social, cultural, econômica e política que a educação ambiental crítica possui.

Desde o prefácio somos transportados para as experiências impactantes de educação ambiental com povos tradicionais, que serão exploradas nas páginas seguintes. É Maria do Carmo Galiazzi, que nos presenteia com uma visão única da obra, revelando a sensibilidade e a profundidade da proposta crítica de Loureiro. Somos conduzidos por um panorama cativante, desvendando os afetos e as decisões que moldaram a postura crítica presente em cada linha escrita por Loureiro, "(...) o que Fred nos narra vale para além de sua experiência, porque suas ações e decisões estão colocadas em determinações histórico-sociais" (Galiazzi, 2019, p. 17).

O diálogo de Loureiro com a literatura, com os povos tradicionais e principalmente conosco, seus leitores, é o ponto-chave da obra, pois nos coloca em posições de confronto com o que sabemos, com o que naturalizamos, com o que não conseguimos enxergar individualmente, mas coletivamente, tal que: "A educação ambiental crítica não se realiza de dentro de um sujeito para o mundo externo. Acontece entre sujeitos, coletivamente" (Loureiro, 2019, p. 16).

Loureiro compartilha em seu livro sua própria trajetória de vida entrelaçada com sua jornada na área da Educação Ambiental. Essa jornada é apresentada na seção inicial intitulada "Boas vindas, Boa leitura!" e retomada no "Momento III", onde o autor destaca dois elementos fundamentais que se revelaram ao longo de seus vinte anos de publicações. O primeiro é sua visão de mundo, seus posicionamentos políticos e teóricos. O segundo é a Educação Ambiental crítica, que ele coloca como contraponto à abordagem educacional capitalista. Esses elementos são essenciais para compreender sua perspectiva até a elaboração dessa obra, tal como suas contribuições para a Educação Ambiental em espaços antes restritos ao escolar.

Nesta fase de boas-vindas, Loureiro retrata brevemente acerca de sua experiência de trabalho por uma educação ambiental crítica a partir de práticas com quilombolas, pescadores artesanais, caiçaras, agricultores familiares, tradições religiosas de matriz africana, expondo que sua escolha de sair do universo escolar foi para repensar a centralidade da educação na formação de nossa humanidade, motivado pela certeza de que há outros espaços para se pensar em educação ambiental crítica, como os vinculados aos povos tradicionais, por exemplo.

Em relação à organização da obra, o autor fornece ao leitor uma estrutura clara. No primeiro momento, apresenta uma descrição sistemática dos aspectos identificados em sua prática social, abordando projetos e iniciativas de educação ambiental junto aos povos tradicionais. Nesse contexto, o autor explora a importância da arte, das metodologias da comunicação popular e do teatro do oprimido como potenciais ferramentas educativas. Além disso, discute temas como tradicionalidade e ancestralidade, aprofundando-se nessas questões ao longo de sua escrita.

O "Momento I" da obra é o espaço em que Loureiro destaca o papel do diálogo como ferramenta essencial para potencializar o cruzamento de saberes. Para ele, o diálogo não se resume apenas à interação entre pessoas que falam, mas também implica em escutar ativamente. Segundo o autor, saber escutar é um exercício contínuo de aprendizado, respeito e humildade em relação ao outro, sendo uma parte integral do processo de diálogo.

E ressalta: "não basta estar disposto ao diálogo. O rigor no saber escutar é uma exigência diante do que foi exposto, e o estudo e a pesquisa uma condição" (Loureiro, 2019, p. 53).

O "Momento I" é permeado de conselhos, (des) e (re)construções, uma vez que o autor nos traz indagações sobre método, principalmente ao tratarmos da educação ambiental crítica, pois se tratando do caminho que produzimos dialogicamente no processo de educar, há um "ciclo continuado de ação-reflexão-sistematização-organização do pensamento-ação" (Loureiro, 2019, p. 59), que na verdade é um percurso educativo crítico que nos faz assumir compromisso na construção do saber, pois "a finalidade da educação ambiental é a transformação radical das relações sociedade-natureza em suas manifestações pessoais e coletivas, naquilo que compete ao processo educativo" (Loureiro, 2019, p. 73).

O trabalho de Loureiro com povos tradicionais representa um compromisso significativo, uma vez que o ato educativo é impulsionado por intenção e propósito. Em sua abordagem, o autor busca romper com as práticas enraizadas e naturalizadas pelo capital. Reconhecendo a importância da tradição, Loureiro busca valorizar e respeitar os povos tradicionais em sua riqueza cultural e costumes ancestrais.

Essa valorização nos auxilia a compreender a consciência histórica de valorização da vida e a reconhecer nossa humanidade em sua plenitude. Assim, o trabalho de Loureiro com os povos tradicionais vai além de uma simples educação ambiental, englobando uma perspectiva mais abrangente de valorização e respeito pela diversidade cultural e pelo conhecimento ancestral.

No segundo momento da obra, Loureiro ainda que brevemente, reforça os fundamentos teóricos referente às questões ontológicas da educação e do ser humano em sociedade, destacando sua relação com a natureza e como essa relação é primordial no processo de construção de práticas críticas.

O "Momento II" é uma articulação entre a etapa anterior e a que fechará seu trabalho na presente obra, pois, nessa oportunidade, o autor enfatiza sobre a questão ambiental no capitalismo apresentando desafios e contradições significativas. De início, argumenta que o sistema capitalista, baseado na busca incessante pelo lucro e no crescimento econômico ilimitado, tende a promover a exploração desenfreada dos recursos naturais, resultando em danos ambientais e na degradação do meio ambiente.

> A dinâmica societária capitalista inverte o sentido da produção social, que deixa de ser a vida humana em sua sociabilidade e na satisfação de necessidades materiais e simbólicas e passa a ser a produção de riquezas transformadas em capital, que se concentram crescentemente nas mãos de poucos capitalistas. O sujeito se torna o objeto de outro objeto, que é o capital. O produto se torna impessoal. Ou, melhor, o sujeito se torna coisa e a coisa se torna sujeito. Ou,

> ainda, a coisa se mostra como sujeito, subsumindo a vida humana e vivendo de sua morte (Loureiro, 2019, p. 110).

Dentro dessa lógica capitalista, a natureza é frequentemente vista como uma mercadoria, sujeita a processos de mercantilização e exploração intensiva, tal que os interesses econômicos são priorizados em detrimento da sustentabilidade ambiental e do bem-estar das comunidades e ecossistemas. O autor também aponta que a lógica do capitalismo cria desigualdades socioambientais, onde determinados grupos e regiões são mais afetados pelos impactos ambientais negativos, enquanto outros se beneficiam dos recursos naturais de forma desproporcional.

Essa injustiça ambiental é sustentada pelas relações de poder e pela busca incessante de acumulação de capital. Loureiro ressalta a importância de uma abordagem crítica e transformadora da educação ambiental, que vá além de uma perspectiva meramente técnica ou conservacionista.

Argumenta que as escolas, muitas vezes, reproduzem as práticas do sistema capitalista ao disciplinar os corpos dos estudantes e moldá-los para se encaixarem no mercado. Além disso, os conteúdos ensinados nas escolas são hierarquizados e refletem essa lógica de poder, afetando a forma como entendemos e nos relacionamos com o meio ambiente.

Nesse sentido, Loureiro destaca a necessidade de uma educação ambiental crítica, que questione essas estruturas e promova uma reflexão profunda sobre as relações sociedade-natureza. Essa abordagem crítica busca desconstruir os valores e práticas do capitalismo, buscando alternativas mais sustentáveis, justas e igualitárias. Dessa forma, a educação ambiental pode desempenhar um papel fundamental na conscientização e na transformação das relações sociais e ambientais, buscando superar as injustiças e desigualdades impostas pelo sistema capitalista.

Por fim, no terceiro e último momento, o autor relata sua trajetória pessoal em que as teorias, prioridades e posicionamentos são contados ao leitor para retratar seu percurso desde Paquetá e sua infância em família, até o que chama no fechamento da obra de Reflexões sobre o Momento atual, uma autobiografia que é inspirada no documento apresentado em 2018, no memorial que o levou à promoção a professor titular da Faculdade de Educação da UFRJ.

Essa etapa do livro é uma aproximação com Loureiro, um convite para conhecer o que há por trás da carreira de um professor que ao longo de sua travessia foi preenchendo os espaços que ocupou. Vale ressaltar, que desde sua infância e adolescência Loureiro se angustiava pelas questões sociais, raciais e ambientais, o que o levou em 1985, quando

iniciou seus estudos em Ciências Biológicas na UFRJ em nível de licenciatura e bacharelado, à inserção e participação mais ativa voltada aos grupos ambientalistas.

E é a vida adulta que o leva, pelo seu relato, à defesa da vida não apenas no âmbito da biologia, mas "a vida como um todo, suas relações e as causas dessa banalização da vida" (Loureiro, 2019, p. 122). As crianças de Tia Ciata o levou a Marx, sendo esta etapa a que o autor chama de grande reviravolta em sua vida, pois ao mesmo tempo que o marxismo o afastava de um lugar comum enquanto ambientalista, o aproximava do entendimento das desigualdades de poder, dos "por quês" relacionados ao Estado, à degradação dos ecossistemas de forma brutal, da pobreza, da miséria e demais temas que o aproximaram das favelas e da Rio-92.

Em 1990, Loureiro se torna aluno do Mestrado em Educação da PUC-Rio, ganhando, através de intenso trabalho e articulação, notoriedade. No ano seguinte, cria o GEA – Grupo de Estudos em Educação Ambiental, que, para além do debate teórico, se propunha a ser um espaço de aglutinação e organização de educadores ambientais.

Nessa época, o campo da educação ambiental crítica "engatinhava" e, nos processos que se sucederam, Loureiro teve papel fundamental. Em 1992, sua dissertação foi uma das primeiras a tratar especificamente de educação ambiental desenvolvida no Cantagalo e Pavão-Pavãozinho. Foi a partir desse trabalho que Loureiro iniciou sua defesa teórica-política que vimos ao longo do Momento I e II, apresentados anteriormente.

O autor retratou outras fases relevantes, como a chegada de sua filha Yashmin, o concurso que lhe permitiu se tornar docente e seus primeiros anos de atuação. Em 1997, Loureiro iniciou seu Doutoramento em Serviço Social motivado pela intenção de aprofundar seus estudos do marxismo para contribuir com a reflexão sobre a questão ambiental e as entidades ambientalistas, permitindo-lhe iniciar um debate que se desdobraria nos anos seguintes.

De ONGs, universidades e à administração pública, Loureiro transitou por discussões e trabalhou arduamente para promover a educação ambiental crítica em diversas esferas. Sua atuação se estendeu desde organizações não governamentais até instituições acadêmicas e o setor público, demonstrando seu compromisso em disseminar e implementar práticas transformadoras no campo da educação ambiental.

Ao longo de sua jornada, Loureiro engajou-se em discussões fundamentais e empreendeu esforços incansáveis para ampliar a conscientização sobre as questões ambientais e sociais. Seu trabalho abrangeu desde a realização de pesquisas e a produção acadêmica até a participação em projetos e iniciativas de educação ambiental em comunidades, escolas e outras instituições.

Como resultado de seu empenho, Loureiro contribuiu significativamente para a consolidação e o avanço do campo da educação ambiental crítica. Seu trabalho trouxe à tona a importância de abordagens interdisciplinares, da participação comunitária e do diálogo entre diferentes saberes e perspectivas. Sua trajetória tem outros elementos que não cabem em tão poucas linhas e laudas e se mostram essenciais de serem conhecidas para além do Lattes, sendo essencial a leitura atenta de sua obra.

A trajetória de Loureiro é marcada por uma atuação comprometida e abrangente, que transcendeu fronteiras institucionais e contribuiu para a construção de uma educação ambiental crítica mais relevante e efetiva. Deixa sem dúvidas um legado, que inspira e influencia aqueles que buscam transformar a relação entre sociedade e meio ambiente, promovendo uma consciência crítica e a busca por soluções sustentáveis.

Portanto, o livro em questão oferece uma jornada envolvente e enriquecedora através das ideias e perspectivas do autor. Com uma abordagem comprometida e crítica, a obra promove reflexões profundas e desperta a consciência para a urgência de transformações sociais e ambientais.

Referências

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental: questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019. 184 p.

Recebido para avaliação em 09/06/2023

Aceito para publicação em 08/03/2025